

**2024, o ano do XXII ENEQ** - Em setembro ocorreu o XXII ENEQ, entre suas várias atividades, tivemos a posse da nova diretoria e a homenagem ao professor Attico Chassot. Estes são alguns destaques de nosso Boletim.

# BOLETIM SBEnQ

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENSINO DE QUÍMICA



# EXPEDIENTE

Irene Cristina de Mello – UFMT (Presidente)

Bruno dos Santos Pastoriza – UFPel (Vice-presidente)

Gahelyka Agha Pantano Souza – UFAC (Secretária Geral)

José Euzébio Simões Neto – UFRPE (Secretário Adjunto)

Thiago Antunes-Souza – Unifesp (Diretor de Comunicação)

Deividi Marcio Marques – UFU (Diretor de Finanças)

**Editor Geral** – Thiago Antunes –Souza – Unifesp

**Editor Assistente** – Erik Alves Leandro – Unifesp

**Instituição Promotora** – Sociedade Brasileira de Ensino de Química – SBEnQ

**Ano 5, n. 6, dezembro de 2024.**

As ideias e opiniões expressas nos artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião dos editores.

# SUMÁRIO

<b>Marcadores de Seções Temáticas</b>	4
<b>Com a palavra, a professora:</b> Uma trajetória através dos bastidores da Educação	5
<b>Em 2024, aconteceu o XXII ENEQ</b>	8
<b>Viva ao mestre Chassot!</b>	11
<b>Produções para a escola:</b> Produções para Professores de Educação Básica do GPeCFEC	13
<b>Com a palavra, a associada:</b> Sobre Instituto Sua Ciência (ISC), sua história e principais ações	15
<b>Dissertações e Teses defendidas:</b> A educação de pessoas com deficiência auditiva na Universidade Federal do Rio de Janeiro e o processo de inclusão: possíveis conflitos na implantação de marcos legais	19
<b>Um pouco da nossa história:</b> Alguns bastidores da criação da área de Educação Química no Brasil: contribuições paulistanas	22
<b>Eventos em 2025</b>	26
<b>Publicações RESBEnQ</b>	27
<b>Promoção e regularização de anuidades</b>	29
<b>Com a palavra, a Presidente</b>	30
<b>Saudações da Nova Diretoria</b>	31
<b>Lista de Associados de 2024</b>	32

## COM A PALAVRA, A PROFESSORA

- Nosso objetivo nesta seção é socializar com professores de educação básica sobre a sua experiência educativa. Para inauguração,
- convidamos a professora Mirian P. do Carmo para contar um pouco de sua história de vida como professora de Química.



## PRODUÇÕES PARA A ESCOLA

Nosso objetivo nesta seção é socializar as produções de nossos/as associados/as voltadas para o ensino na educação básica. Para inauguração, convidamos a professora Elisa P. Massena para contar um pouco de seu Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências, na Universidade Estadual de Santa Cruz, na Bahia.



## UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

- Nosso objetivo nesta seção é socializar depoimentos sobre a história de nossa comunidade. Para inauguração, convidamos a professora Roseli P. Schnetzler para contar um pouco dos bastidores da construção de nossa área.
- 



## DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

Nosso objetivo nesta seção é divulgar teses e dissertações defendidas por nossos/as associados/as. Para inauguração, convidamos a professora Cristiana Passinato socializar sua tese de doutorado defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro.



## COM A PALAVRA, A ASSOCIADA

- Nosso objetivo nesta seção é oportunizar espaço para nossos/as associado/as divulgarem iniciativas de pesquisa, ensino e extensão por eles/as coordenadas. Para inauguração, convidamos a professora Juliana Furlani para contar um pouco de Instituto Sua Ciência, do qual é uma dos/as cofundadores/as.
- 





COM A PALAVRA, A PROFESSORA

## UMA TRAJETÓRIA ATRAVÉS DOS BASTIDORES DA EDUCAÇÃO

Por Miriam Possar do Carmo  
mipcarmo@iq.usp.br

Quando fui convidada para escrever sobre minha trajetória na educação, não pareceu ser uma tarefa fácil, no entanto me reportei a pensar quantas oportunidades me foram dadas desde que tudo começou até o momento que me encontro como educadora.

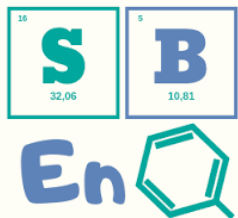
Tudo começou quando compreendi que “aprender e ensinar” era o que eu gostava e como estes dois verbos não são tão simples como muitas vezes os utilizam.

Sou professora de Química da Educação Básica há 46 anos, iniciei minha trajetória como monitora no Colégio Técnico em Química (Colégio Pentágono) no qual eu estudava, isto exigiu de minha parte aprofundar conceitos para interagir com as dúvidas e com os alunos. Foi aí que percebi o quanto precisava aprender. Tive a oportunidade na mesma escola de atuar como professora no mesmo ano que ingressei para a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bernardo do Campo (1978) e, química sempre foi a minha paixão.

Apreendi muito com aqueles que haviam sido meus professores e pude seguir caminhos e aproveitar cada oportunidade para aprimorar meus conhecimentos. No entanto, com uma formação estritamente técnica e moldada em um ensino rigorosamente tradicionalista.

Atuei desde o início com a formação básica, mas também pude desfrutar de momentos maravilhosos como professora de Ciências e de Química na rede pública de ensino. No entanto, minha experiência se deu principalmente em diferentes redes e níveis de ensino, sendo 12 anos como professora de Química: Geral, Orgânica, Inorgânica, Físico-química, Análises Químicas Qualitativa e Quantitativa. Neste período durante 4 anos atuei como coordenadora no ensino técnico em Química, desenvolvendo atividades tais como, semana da Química, visitas, gincanas culturais e elaboração de materiais didáticos, lecionei também no ensino de 3º grau como professora de Química Inorgânica, na mesma faculdade que cursei.

**Quer participar de nosso boletim?** Esse é um espaço para dar voz ao professor de educação básica! Envie sua contribuição para o e-mail [comunicacao@sbengq.org.br](mailto:comunicacao@sbengq.org.br). Recebemos textos em formato **word** entre **duas** e **cinco** páginas.



Nos próximos 34 anos atuei como professora de Química em rede particular com vista ao ensino acadêmico onde atuo até o momento.

Embora muitas realizações se sucederam durante este período de ensino, há 30 anos, me sentindo muito angustiada com o processo de ensino e aprendizagem, fui em busca de aperfeiçoamento para meu desenvolvimento profissional. Ensinar sempre foi para mim sinônimo de paixão.

Mas paixão esta que não poderia ser moldada apenas na transmissão de conhecimento, algo precisava ser revisto. O ensino e a aprendizagem deveriam ser um processo prazeroso, significativo e não um rol de conceitos desconexos e memorizados.

Foi assim que conheci o GEPEQ (Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Química) no Instituto de Química da USP coordenado pelo professor Pitombo e professora Maria Eunice Ribeiro Marcondes os quais devo tecer meu total respeito.

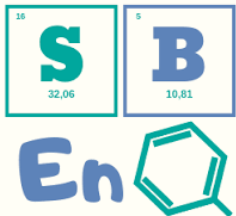
O grupo oferecia um curso para capacitação de professores da rede pública Pró-Ciência Interações e Transformações, no qual tive a oportunidade de participar. Envolvida pelo entusiasmo do grupo pude perceber o quanto eu podia aprender e trocar.

Vários conceitos foram apresentados, tais como, transformações químicas, atividades de aprendizagem, conhecimento ao nível do aprendiz com ampliação de complexidade, experimentos que desenvolviam análises, argumentações, utilização de raciocínio lógico, construção e reconstrução de ideias, reflexões entre outras. Todas as atividades eram propostas para auxiliar no ensino o aluno a participar, dar significado, construindo conhecimentos e não memorizando ou simplesmente confirmando fatos e conceitos. A Química não estava desligada da vida real.

Minha paixão começou a reflorescer, havia encontrado uma motivação pela qual meu ensino poderia fazer diferença, mas o caminho ainda era longo. Comecei a perceber a importância de ouvir o aluno, respeitar o estágio cognitivo dos mesmos, considerar as concepções alternativas, perceber a importância da história da ciência, ser mais reflexiva nas minhas ações e sobre elas, refletir sobre materiais inovadores e perceber a ligação dos conceitos no contexto socio-político-cultural.

Foi neste período que aprendi a importância de conhecer o que o aluno pensa, reorganizar e auxiliar sua aprendizagem. Passei a considerar a necessidade no ensino da mediação, argumentação, reflexão sobre minhas ações e sobre as mesmas.

Particpei de congressos, elaborei planos de ensino com vista no cotidiano dos alunos oportunizando os mesmos a fazer uma leitura do mundo que vivem. Posso afirmar que foi uma experiencia transformadora no meu modo de ensinar. A partir daí não medi esforços em continuar, fazer parte do grupo da professora Maria Eunice Marcondes foi e é a verdadeira paixão.



Particpei de muitas disciplinas nesta formação, dentre elas destaco: Química e Sobrevivência: Materiais Extrativos e Sintéticos (prof. Pitombo) permitindo uma visão holística na aprendizagem da química; Construtivismo e o Ensino das Ciências (Prof.a Ana Maria Pessoa de Carvalho), com discussões sobre mudança conceitual, acomodação de um conceito científico, o papel do professor na construção de conhecimentos, desenvolvimento cognitivo no ensino de ciências etc. Conceitos Químicos- Dificuldades de Ensino e Aprendizagem (Prof.a Maria Eunice Ribeiro Marcondes), discussões sobre mudanças conceituais, dados anômalos na aquisição do conhecimento, correntes construtivistas, planejamento de ensino em uma perspectiva construtivista.

Todas estas disciplinas culminaram para que eu pudesse desenvolver meu trabalho de mestrado: "Um estudo sobre a evolução conceitual dos estudantes na construção de modelos explicativos relativos a conceitos de solução e o processo de dissolução". Que foi concluído em 2005.

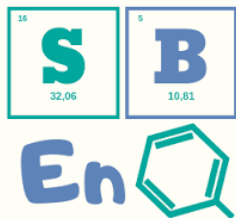
Nesta fase de minha trajetória, meu ensino menos arraigado no tradicionalismo, mas com foco na mediação do conhecimento oportunizava ao aluno dar mais significado aos conceitos estabelecendo ligações com seu cotidiano mais próximo.

Continuei assim a participar do grupo GEPEQ estudando e travando discussões durante o grupo de estudo, auxiliando na elaboração de materiais didáticos, artigos, livros, participando em congressos, auxiliando nos cursos de capacitação para professores e principalmente na aprendizagem de novas ideias no ensino de química. Aprendi muito me envolvendo em diversas áreas de pesquisas de colegas do grupo, das quais destaco minha aprendizagem em questões sobre: concepções prévias ligadas ao ensino de íons, soluções, transformações químicas, atividades experimentais de natureza investigativa, contextualização no ensino de química, interações verbais e cognitivas, argumentação, CTSA, alfabetização científica entre outras.

Desta forma, continuei investindo em minha formação e em 2015, defendi minha tese intitulada: "O desenvolvimento conceitual dos estudantes sobre a estrutura da matéria e sua utilização na explicação de fenômenos: um estudo longitudinal".

Mudar nossa forma de ensinar quando somos formados em um ensino essencialmente tradicionalista não é fácil e simples. Mas todo este suporte que apresentei me traz a certeza de que os verbos: aprender e ensinar não são finitos. A busca de novas alternativas e as mudanças são graduais.

A paixão de que falo: "aprender e ensinar" não pode morrer, deve estar presente nas aulas, nos estudos, nas pesquisas, na vida, nas relações, nas discussões entre nós professores. Esta troca de ideias e conhecimentos deve ser presente. Sejam entusiasmados, não deixem que as dificuldades façam vocês perderem a paixão. Afinal, somos educadores e a cada instante que passe enfrentamos novos desafios.



## EM 2024 ACONTECEU O XXII ENEQ

Por Wilton Rabelo Pessoa  
[wiltonrabelo@ufpa.br](mailto:wiltonrabelo@ufpa.br)

A XXII edição do Encontro Nacional de Ensino de Química (XXII ENEQ), maior evento de nossa área, aconteceu no período de 9 a 12 de setembro de 2024, na cidade de Belém do Pará, Amazônia, às margens do rio Guamá. Foi uma longa viagem, que iniciou em sua primeira edição em 1982 (UNICAMP) e, quarenta e dois anos depois, chegou pela primeira vez aos rios do Pará, e a segunda vez na região norte, seis anos após XIX ENEQ ocorrido em Rio Branco, na Universidade Federal do Acre (UFAC). O evento, promovido pela Sociedade Brasileira de Ensino de Química (SBEnQ), foi realizado pela UFPA, por meio do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI/UFPA), que atua desde 1979 no ensino e na formação inicial e continuada docente em Ciências e Matemática, na licenciatura e em seus programas de pós-graduação. O ENEQ 2024 contou com o apoio da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Instituto Federal do Pará (IFPA), Divisão de Ensino de Química da SBQ e o fomento do CNPQ, CAPES, Conselho Federal de Química e Conselho Regional de Química/ Região VI.

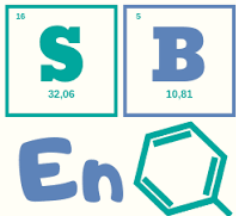
Sendo um evento bianual, excepcionalmente, o XXII ENEQ aconteceu logo no ano seguinte à sua XXI edição, esforço assumido pela comissão organizadora local da UFPA e pela SBEnQ, para retomar a realização do evento em anos pares, sem coincidir com o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e, para que em edições posteriores, possa ocorrer em período do ano que possibilite maior participação de docentes da Educação básica. É justo considerar tal retomada como um compromisso conjunto, não somente da organização do XXII ENEQ (ENEQ Pará), mas da área de Ensino de Química como um todo, expresso também pela comissão organizadora do XX ENEQ (ENEQ Pernambuco), que se prontificou a realizar, num cenário adverso, o evento em 2021 de forma remota e, ainda, pela organização do XXI ENEQ (ENEQ Uberlândia), que teve o desafio de realizar em 2023 a primeira edição presencial após o período pandêmico, ainda num contexto de adiamento e dificuldades de ordens diversas.



O tema do XXII ENEQ foi: O Ensino de Química na defesa de direitos e inclusão social: ações e propostas para o contexto brasileiro, definido a partir da necessidade de posicionamento e debate da comunidade de ensino de Química acerca do cenário de retomada e defesa de direitos sociais, ambientais e no campo de lutas em prol da educação pública no Brasil. Os números do XXII ENEQ demonstram a força da nossa área, com 1.136 pessoas inscritas, das quais 657 estudantes, sendo 47 da Educação Básica, 414 de graduação e 196 da pós-graduação, o que pode indicar a constante renovação do ENEQ e sua importância para a comunidade de Ensino de Química. A comissão científica do evento contou com 155 pesquisadoras e pesquisadores da área, responsável pela avaliação de 1.071 submissões distribuídas em doze áreas temáticas. O total de trabalhos aprovados foi de 962, sendo 623 na modalidade relato de pesquisa, 318 relatos de experiência docente e 130 na modalidade produção de material didático (MOMADIQ). A modalidade relato de experiência docente voltou a fazer parte do ENEQ na edição 2024, como possibilidade de incentivo para aproximação de docentes da Educação Básica com o referido evento, considerando que este é um de seus principais objetivos. No XXII ENEQ aconteceu a 8ª edição da Mostra de Materiais Didáticos de Química (VIII MOMADIQ), espaço em que docentes da Educação Básica, integrantes de grupos de pesquisa da área de ensino de Química/Ciências, estudantes de licenciatura e pós-graduação puderam socializar materiais didáticos produzidos em seus contextos de atuação, incluindo produtos educacionais elaborados no âmbito de programas profissionais. Nos horários de comunicação oral, pôster e materiais didáticos, não houve a realização de outras atividades na programação do evento, para que as pessoas participantes pudessem prestigiar a apresentação dos trabalhos.

Os quatro dias de programação do XXII ENEQ ocorreram integralmente no formato presencial, proposta assumida pela comissão organizadora como forma de fortalecer a interação e a troca de conhecimento entre as pessoas que compõem nossa área, objetivo maior de realização do evento como espaço de aprendizagens e socialização. No ENEQ, para além da instituição de vínculo e do ambiente acadêmico, conhecemos e reencontramos pessoas da área, partilhamos nossas experiências docentes, resultados de pesquisas e temos, por vezes, a oportunidade de conhecer uma nova cidade e suas culturas. A programação contou com 47 atividades distribuídas em 12 minicursos e 1 oficina, conferência de abertura, 7 mesas-redondas, 8 temas de debate, 7 palestras, 2 rodas de conversa, 4 sessões de comunicação oral e três sessões de pôsteres.

A realização do XXII ENEQ em Belém do Pará atendeu a demanda de grupos do Estado e da região Norte, como o próprio IEMCI e outras unidades, grupos e instituições, que se dedicam ao ensino, pesquisa e extensão em Educação em Ciências e Química,



mas que historicamente, tiveram menor número de oportunidades de receber e participar de eventos dessa natureza. A área de ensino de Química ganha com essa interação e se fortalece com a realização do ENEQ em todas as regiões de nosso país, reafirmando sua característica como evento de fato nacional. A história do ENEQ continua e nos vemos em Pelotas/RS em 2026!

Nos despedimos convidando todos/as à leitura de nossos anais que acabaram de ser publicados. Acesse neste link: <https://www.even3.com.br/anais/xxii-encontro-nacional-de-ensino-de-quimica-397660/>



## VIVA AO MESTRE CHASSOT!

Por Eduardo Mortimer  
efmortimer@gmail.com

Attico Chassot é uma pessoa brilhante, com muitos livros e artigos publicados, e que sempre amou percorrer o Brasil, encantando as pessoas por onde passa com sua fala viva e instigante, a problematizar o ensino de química e a buscar as condições de garantir um ensino de qualidade para todos e todas. Chassot é também um grande companheiro, com quem tive a honra de compartilhar um quarto por ocasião de uma Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, ainda no século XX. Nesse quarto, ficávamos horas e horas a conversar, noite adentro, a contar as novidades na vida de cada um, a refletir sobre assuntos tão diversos como a realidade social do país, as lutas para melhorar o ensino e a educação no Brasil e particularmente quais as novidades cada um trazia em relação ao ensino da química.

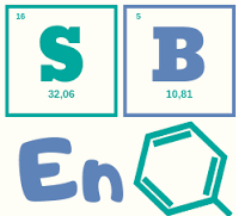
Chassot é também uma pessoa dadivosa, de enorme coração, e que está sempre disposto a ajudar as pessoas próximas nas mais diversas situações. Lembro-me bem, numa dessas reuniões anuais da SBQ, eu havia levado alguns LPs de "O Grande AH!...", grupo musical do qual fazia parte e que havia acabado de lançar um disco, ainda em vinil. Chassot, de pronto, se colocou ao meu lado num corredor do Hotel Glória, em Poços de Caldas, e ia parando a pessoas das mais diversas áreas da química, conhecidas ou não, e oferecendo o meu disco como se fosse o grande sucesso do momento. Me arrependi de não ter levado mais discos para este evento, pois com o auxílio do Chassot vendi todos, em apenas alguns minutos.

Outras boas lembranças que tenho do Chassot dizem respeito às reuniões que fazíamos em São Paulo, capital, para fechar os primeiros números de Química Nova na Escola, a revista da Sociedade Brasileira de Química dedicada ao ensino da química. Em 1994 foi lançada o projeto da revista, no VII Encontro Nacional de Ensino de Química. A partir daí fizemos algumas reuniões para fechar os artigos que nós mesmos escrevíamos para integrar esse primeiro número. Eram discussões infundáveis, que revelavam os diferentes olhares que cada um trazia para o debate, o que gerava muitas polêmicas, em nos envolvíamos fortemente.

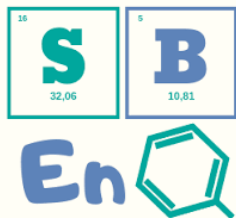
No último ENEQ, Attico Chassot recebeu o prêmio Roseli Schnetzler de Educador Químico. Com participação virtual, os presentes puderam conversar com nosso mestre Chassot, por meio de um telão digno de cinema.

A entrega do prêmio que já havia sido feita dias antes por meio de uma visita do professor Marcus Ribeiro (Ex-presidente da SBEnQ) ao homenageado em sua casa, foi projetada para a plateia e, logo após o término do vídeo, entramos num link ao vivo para comunicação com Chassot. Durante a emocionante homenagem, alguns colegas de longa data, puderam dizer algumas palavras. Um deles, foi o professor Eduardo Mortimer, que compartilha conosco o registro escrito de seu depoimento.

**Viva ao mestre Chassot!**



Mas passada a reunião, saímos mais amigos ainda do que havíamos entrado, fortalecidos pelas convicções que entravam em debate, mas que não impediam de considerar as posições do outro, com respeito e admiração. E foi sempre assim, com diferenças de opinião, mas com um respeito enorme pelas suas posições, que aprendi a admirar o Chassot. E hoje presto essa homenagem a esse grande homem. Viva o Chassot.



**PRODUÇÕES PARA A ESCOLA**

## PRODUÇÕES PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO GPeCFEC

Por Savia Souza Bonfim, Natália Alves Gomes da Silva e Elisa Prestes Massena  
epmassena@uesc.br

Entendemos como o dia a dia na sala de aula é repleto de desafios, e que encontrar ou elaborar materiais de qualidade, inspiradores e práticos pode fazer toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Pensando nisso, o Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPeCFEC) vem se dedicando, por meio de projetos de extensão e pesquisa, a produção de materiais didáticos diversificados que podem auxiliar professores a tornarem as aulas mais dinâmicas, criativas e conectadas ao contexto dos seus estudantes.

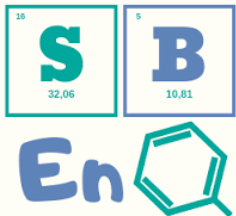
Os materiais foram desenvolvidos de forma colaborativa, no interior da Comunidade de Prática do GPeCFEC, que reúne licenciandos, professores da Educação Básica, da universidade, mestrandos e doutorandos. Ao reunir diversas vozes com experiências particulares, o processo foi enriquecido, resultando em materiais feitos para dialogar com a realidade das escolas da região da Costa do Cacau, no sul da Bahia. Essas produções estão disponíveis no site oficial do GPeCFEC, acessível por qualquer dispositivo móvel, por meio do endereço eletrônico: <https://gpecfec.com/>. Ao entrar no site, você pode se direcionar para a aba “Publicações” e clicar em “Materiais Didáticos”.

Entre os materiais disponíveis em nosso site, você encontrará podcasts e vídeos sobre temas variados, produzidos no contexto do projeto de pesquisa e extensão intitulado “Atividades curriculares de Ciências na formação de professores: fortalecendo a relação Universidade-Escola”. Um exemplo marcante é o vídeo “Cloroquina e Hidroxicloroquina”, que foi elaborado no período da pandemia do COVID-19 e tinha como objetivo, esclarecer de forma didática, como medicamentos contendo esses compostos não tinham relação com a prevenção ao vírus e os sérios riscos de uso à saúde. Esse material, usado em sala de aula, pode promover a conscientização sobre os riscos da automedicação, além de relembrar um momento delicado para a humanidade, e destacar como a ciência foi fundamental para superar essa doença, principalmente através da vacina.

### Quer participar de nosso boletim?

Ajude-nos a divulgar as produções de seu grupo de pesquisas voltadas para as escolas! Envie sua contribuição para o e-mail

[comunicacao@sbenq.org.br](mailto:comunicacao@sbenq.org.br). Recebemos textos em formato **word** entre **duas** e **cinco** páginas.



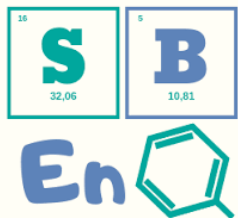
Além de vídeos, os podcasts representam uma ferramenta em potencial para o ensino, pois permitem relacionar a tecnologia com o conteúdo a ser discutido. No site do grupo, há duas categorias de podcasts: o mais recente produzido, intitulado “Mulheres na Ciência” produzido pela bolsista Savia Bonfim e o “Tempo de Estudo” que foi elaborado pela bolsista Bruna Luiza. Os podcasts possuem objetivos diferentes, e podem ser categorizados de acordo com os seus objetivos.

O podcast “Mulheres na Ciência” foi criado após uma análise do momento em que a sociedade estava inserida, visando abordar questões relacionadas à pouca diversidade de gênero na universidade e a divulgação de cientistas pioneiras no ensino de Ciência, como a Física Elisa Frota Pessoa e a Bióloga Bertha Lutz, que por muitas vezes foram negligenciadas. O foco do podcast é promover a representatividade feminina dentro das Ciências Exatas, incentivando meninas a se interessarem e ingressarem nesses cursos.

Por outro lado, os podcasts da categoria “Tempo de Estudo” foram desenvolvidos considerando a exposição de conteúdos que não dependem de recursos visuais, que são indispensáveis em alguns temas. Como resultado, foram selecionados os tópicos “Ligações Químicas”, “Alquimia” e “Ácidos e Bases”, com intenção de serem utilizados como um recurso complementar ao ensino. Para os estudantes, podem ser usados como um material de revisão de forma objetiva e flexível.

Além dos podcasts e vídeos, o grupo de pesquisa ampliou seus trabalhos para outras formas de produção e compartilhamento do conhecimento produzido na universidade, buscando incluir diferentes necessidades educacionais e promover a integração entre a universidade e a comunidade escolar.

Essa diversidade de iniciativas inclui tanto recursos complementares voltados para o ensino, como os podcasts temáticos, quanto publicações acadêmicas que documentam as experiências vivenciadas pelo grupo. Como exemplo, o site também disponibiliza quatro livros escritos coletivamente pelos integrantes do grupo de pesquisa, são eles: 1) Situação de Estudo: Processo de significação pela pesquisa em grupos; 2) Reconfiguração curricular no ensino de Ciências; 3) Experiências vivenciadas na Costa do Cacau; 4) Atividades de Ciências na Costa do Cacau: construindo pontes entre a universidade e a escola. Estas obras podem ser acessadas na aba “Publicações”, clicando no ícone “Livros”. Nesta mesma aba, podem ser encontrados os artigos publicados no período de 2015 a 2024, relacionado as produções do grupo.



COM A PALAVRA, A ASSOCIADA

## SOBRE INSTITUTO SUA CIÊNCIA (ISC), SUA HISTÓRIA E PRINCIPAIS AÇÕES

Por Juliana Maria Sampaio Furlani  
jufurlani@unifei.edu.br

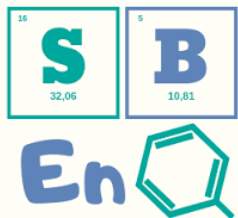
Caras amigas e amigos da Sociedade Brasileira de Ensino de Química, Meu nome é Juliana Maria Sampaio Furlani, sou professora do magistério superior, pesquisadora na área de Ensino de Química/Ciências e membro da SBEnQ. Foi com muita alegria que recebi e aceitei o convite para escrever sobre o Instituto Sua Ciência (ISC), sua história e principais ações desde a criação em 19 de outubro de 2018.

Eu pude participar desde o início dessa linda iniciativa idealizada pela minha colega e amiga Profa. Dra. Juliana Fedoce Lopes que, indignada com a situação da falta de bolsas de estudos para a pós-graduação no Brasil, vendo estudantes tendo seus sonhos desfeitos, suas trajetórias interrompidas, não ficou paralisada pela situação. Ela estudou muito o terceiro setor e pensou em uma possibilidade de fomento para os pesquisadores, para além das tradicionais agências, como Capes, CNPq e as FAPs. Assim surgiu o Instituto Sua Ciência.

O lançamento do ISC ocorreu no dia 11 de novembro de 2018, durante o XXXII Encontro Regional da SBO em Juiz de Fora/MG que, coincidentemente, é a cidade natal da Ju Fedoce. Naquele momento, tínhamos duas coisas: uma ideia poderosa em mente - *“Ser uma alternativa de fomento a cientistas brasileiros e disseminar conhecimento científico em linguagens acessíveis e meios adaptados a todos públicos”* - e a papelada oficial do registro dessa ideia na forma de uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, com CNPJ e tudo! Hoje, além da ideia, já temos realizações. Alcançamos muitas pessoas com o fomento de bolsas de pesquisa e com a produção de divulgação científica de alta qualidade, desenvolvendo projetos que contemplam todas as áreas da ciência. É sobre essa breve trajetória que vou contar um pouquinho para vocês, sem me preocupar com a cronologia, mas focando nos principais projetos, parcerias, eventos e linhas de ação. Sempre que tiver um link, você pode acessar para conhecer mais detalhes.

### Quer participar de nosso boletim?

Esse é um espaço para dar voz aos professores/as de ensino superior divulgarem suas ações de ensino, pesquisa e extensão! Envie sua contribuição para o e-mail [comunicacao@sbenq.org.br](mailto:comunicacao@sbenq.org.br). Recebemos textos em formato word entre duas e cinco páginas.



O ISC conta atualmente com o trabalho de alguns de seus membros fundadores, de seus voluntários e de seus bolsistas. Como toda organização da sociedade civil, tem estatuto, diretoria, missão e objetivos. Eu fui vice-presidenta e atualmente sou I secretária, tendo a Juliana Fedoce Lopes como presidenta. Visite nossa página para saber mais detalhes (<https://suaciencia.org/>). Em especial, leia nossos relatórios anuais que estão no site. Nossas ações são mostradas em infográficos e pequenos textos, é muito bacana, direto e fácil de ler! Conheça também nossas redes sociais. É por meio delas que fazemos a maior parte da divulgação científica produzida pelo ISC e por seus parceiros.

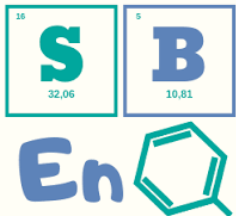
Talvez por força das áreas de formação de seus membros fundadores (muitos químicos e alguns físicos, mas não somente); ou talvez porque a primeira grande doação de pessoa jurídica tenha sido de uma indústria química; ou ainda porque nossas atividades começaram efetivamente em 2019, Ano Internacional da Tabela Periódica, que tanto a Química quanto a Educação em Química são muito importantes para o ISC.

Durante quatro meses em 2019, o Ano da Tabela Periódica, foram realizadas 118 postagens sobre os elementos químicos em nossas redes sociais. Depois, em 2022, recebemos um aporte de R\$200 mil da Basf, que possibilitou a primeira rodada do programa Química na Prática (QnP), tendo também a Oxiteno como parceira. O QnP contemplou quatro projetos submetidos nesta chamada, financiando oito bolsistas de iniciação científica na educação básica e quatro licenciandas em química. Cada projeto era coordenado por um docente em uma universidade pública e outra na escola pública de educação básica. Foi um sucesso! Em 2024, submetemos o programa QnP a um edital do Conselho Federal de Química e fomos contemplados com R\$150 mil para uma segunda rodada, no mesmo formato de parceria entre as universidades e escolas públicas. Desta vez, temos 30 bolsistas na escola básica, cinco nas universidades e R\$5 mil para gastos de cada projeto. Nas duas edições do programa, contamos com a participação de ilustres colegas, alguns inclusive membros da SBEnQ: na primeira rodada, pudemos financiar bolsistas dos projetos das professoras Gahelyka Pantano (UFAC), Andréia Francisco Afonso (UFJF), Ana Cláudia Kasseboehmer (USP) e Aparecida Maria Simões Mimura, que foi contemplada em outro projeto na segunda rodada, juntamente com as professoras Maria Eunice Marcondes (USP) e Assicleide da Silva Brito (UEFS) e os professores Márlon Soares (UFG) e Anderson Henrique Lima e Lima (UFPA) que, como outras pesquisadoras e pesquisadores nas universidades, enviaram seus projetos para as chamadas.

Mas não é apenas de química que o ISC vive!

A captação de fundos iniciou com a criação do Fundo Geral e a primeira bolsa foi destinada para Zaika dos Santos, do curso de Licenciatura em Artes Plásticas na





Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com o tema de Afrofuturismo. A segunda bolsa foi para Evelyn Christiny, do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com o tema Meninas da Física.

Uma parceria de longa data foi estabelecida com o Grupo de Pesquisa interinstitucional chamado InovaLeite, formado por professores/pesquisadores da UFV, UFJF, UNICAMP e ILCT/EPAMIG que trabalham com a ciência e a tecnologia do leite e derivados. Nesta parceria, foram financiados bolsistas de IC em três projetos. Para saber mais sobre como fazemos nossas captações de recursos, leia nosso artigo publicado na revista científica Educação Pública.

Para o ISC, a diversidade e inclusão importam muito e por isso nossos programas e projetos são permeadas por ações afirmativas para públicos diversos.

O programa Ciência + Diversa nasce quando o Instituto Sua Ciência foi contemplado em uma chamada de financiamento promovida pela Nivea e a Organização AllOut. O Ciência + Diversa promove ações que deem visibilidade a cientistas e temáticas LGBTQIAP+, contribuindo para sua permanência na ciência e na universidade.



Fonte: a autora

O Fundo Mulheres na Ciência (MunaCi) é formado por um grupo de mulheres, coletivos e organizações com o objetivo de captar, gerenciar e distribuir recursos para mulheres e meninas na ciência no Brasil. Você pode contribuir diretamente para o fundo ou pode comprar um caderno pautado com design e arte da minha filha, que é designer gráfica (@caterinafurlani.design), tendo feito vários trabalhos para o ISC. Com muito orgulho posso dizer que minha família inteira abraçou o ISC e temos muito apreço por essa causa!



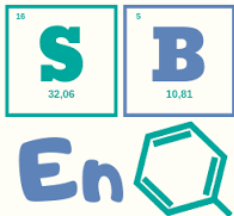
Fonte: a autora

Uai, me conta?! Sim, temos um projeto genuinamente mineiro!!! O Instituto Sua Ciência está executando o projeto “Uai, me conta?!” (2022-25) em parceria com Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e fomentado pelo Edital 05/22 da FAPEMIG. Este projeto tem como objetivo central desenvolver, a partir de uma rede colaborativa estadual, materiais de divulgação científica que tenham como foco mostrar a diversidade de cientistas e produções de conhecimentos das diferentes microrregiões do estado de Minas Gerais, apresentando o fazer ciência na perspectiva de quem faz a ciência mineira.

É importante mencionar que tivemos parcerias surpreendentes e importantes ao longo do ano de 2024, criando uma vertente de prestação de serviços no instituto: a gestão de redes sociais para a ciência, na qual podemos citar eventos como o XXI Brazilian Meeting on Inorganic Chemistry (BMIC 2024), o XXIX Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia (PARASITO 2025) e entidades científicas como a SBQ e a Secretaria Regional da SBQ do Rio de Janeiro.

Outro marco importante este ano foi o estabelecimento de um acordo de cooperação técnica com a UNIFEI. Por meio desse acordo, fizemos a gestão financeira de eventos como o Ciência em Cena e o Simpósio Internacional de Física Teórica, ambos realizados com sucesso retumbante.

Termino este relato convidando você para que, em 2025, esteja conosco e coletivamente possamos contribuir para financiar mais pessoas. Considere doar mensalmente para o Sua Ciência!



## DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

### A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E O PROCESSO DE INCLUSÃO: POSSÍVEIS CONFLITOS NA IMPLANTAÇÃO DE MARCOS LEGAIS

Por Cristiana de Barcellos Passinato (IBqM-UFRJ)  
[crispassinatoeiq.ufrj.br](mailto:crispassinatoeiq.ufrj.br)

No dia 11 de novembro deste ano, defendi minha tese de doutorado na área de Química Biológica com ênfase em Educação intitulada: A educação de pessoas com deficiência auditiva na Universidade Federal do Rio de Janeiro e o processo de inclusão: possíveis conflitos na implantação de marcos legais. O interesse na causa dos surdos não vem somente do trabalho com alunos da UFRJ. Há muito, já conheço a surdez, mesmo na convivência esporádica desde pequena com uma prima surda oralizada que sempre usou aparelhos auditivos. Ela há algum tempo fez uma operação e hoje é implantada.

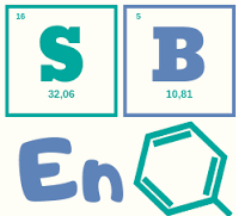
Além da minha prima que mora longe e que convivo tão pouco, tive colegas de escola básica que usavam aparelhos auditivos, eram oralizados e conviviam com a comunidade escolar, comigo e outros colegas sem que percebêssemos, a não ser que reparássemos uma ou outra característica como aparelhos auditivos, assim por diante.

O fato mais contundente que me levou a conhecer mais o surdo, aconteceu durante a minha graduação, ao conhecer uma surda através de uma amiga virtual que tinha deficiência física. Essa pessoa tinha surdez profunda bilateral e era completamente diferenciada de todos os surdos que eu tive contato até aquele momento e esse fato me marcou muito. Ficamos muito amigas (as três) e frequentávamos o mesmo grupo virtual, de pessoas com deficiência, em âmbito nacional e trocávamos e-mails e mensagens instantâneas constantemente, até nos conhecermos pessoalmente. Ela frequentava a minha casa, viajávamos juntas, íamos para casa dessa outra amiga cadeirante, ou seja, nós tivemos um tempo muito juntas e passei a vê-la como qualquer amiga minha sem deficiência, até porque ela era extremamente autossuficiente e me mostrava o quanto eu era limitada no meu olhar para as pessoas com deficiência ainda.

#### Quer participar de nosso boletim?

Divulgue sua dissertação ou tese defendida! Envie sua contribuição para o e-mail

[comunicacao@sbengq.org.br](mailto:comunicacao@sbengq.org.br). Recebemos textos em formato **word** de até **duas** páginas.



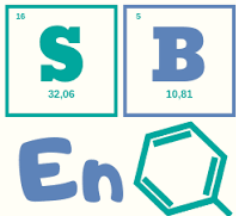
Essa minha amiga surda fazia o mesmo curso superior que eu, tinha interesses em comum e me mostrou muito do que é o mundo das pessoas com deficiência. Tínhamos amigos com deficiências nesse grupo, de diversos tipos diferentes, e eles me fizeram olhar o mundo de uma forma que, neste momento, faz o mais completo sentido para mim, pois eu também acabei sendo diagnosticada como autista nível I de suporte. Anteriormente eu já havia sido diagnosticada como: TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), dislexia (4 dos 6 tipos) e TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizado).

O fato de detectar tardiamente, já como adulta, e me incomodar com alguns elementos sutis e mascarado pelas diversas estratégias que fui aprendendo a utilizar, para escamotear socialmente todo esse quadro diagnóstico, foi que, em meio ao meu trabalho com alunos com diversas naturezas e tipologias eu me identificava muito com alguns deles, justamente os autistas com as mesmas características que descobri em mim.

Esse mundo tão desconhecido para muitos, parecia fazer mais sentido ainda para mim, pelo que eu havia passado minha infância, adolescência, juventude e que se agravou como adulta. Por incrível que pareça e, por essa razão, faz mais sentido ainda buscar as dificuldades encontradas na educação do surdo no ingresso e sua permanência no ensino superior, principalmente no meu recorte, na UFRJ, onde trabalho.

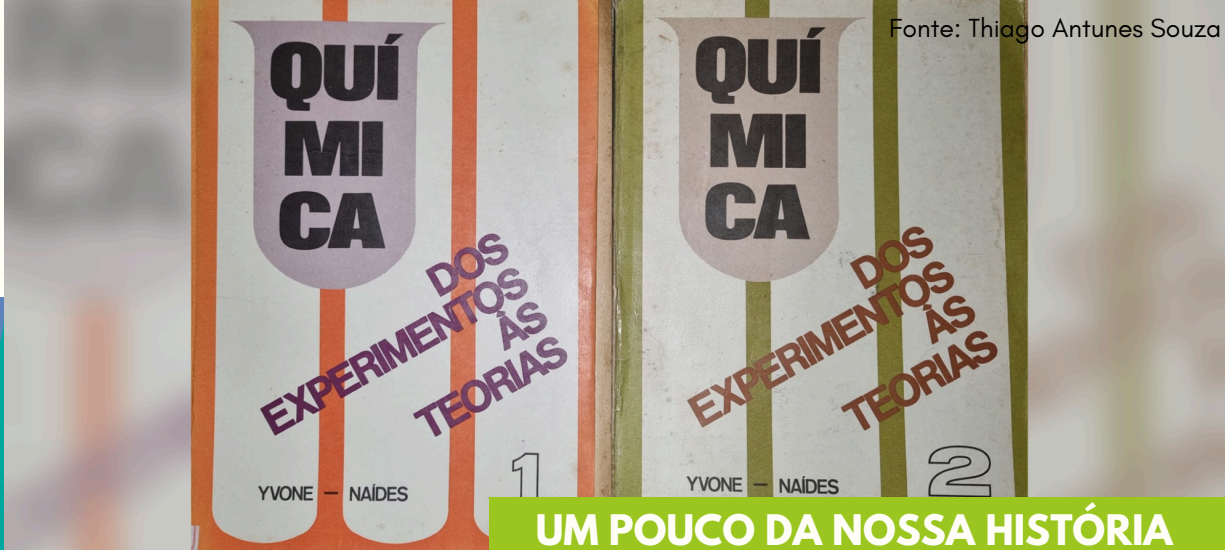
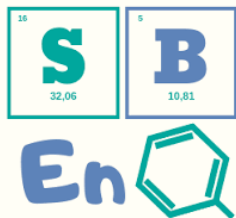
A motivação para a realização da presente pesquisa se deve, em parte, às experiências práticas que tive no acompanhamento pedagógico especializado dos alunos com deficiência no Setor de Acessibilidade ligado à Direção do Instituto de Química da UFRJ. Por conta das dificuldades enfrentadas, com as questões de comunicação entre os docentes desta universidade e especialmente com um determinado aluno surdo, atendido pelo Departamento de Bioquímica do Instituto de Química da UFRJ, onde trabalho na secretaria de graduação, eu acabei me motivando para investigar esta questão. Nesse contexto, a cultura surda foi por mim encarada como um objetivo a ser conhecido. Compreender a realidade deste aluno, que apontou dificuldades importantes, a serem levadas em consideração, para se tentar encontrar soluções adequadas, tornou-se um desafio não só para mim, mas percebi também que este desafio se entende também para o restante da universidade.

Para convite à leitura trago o resumo de meu trabalho que está disponível no link <http://www.bioqmed.ufrj.br/quimica-biologica/defesas/#plataforma-sucupira>:



## RESUMO

O presente estudo investiga, avalia e discute como a educação de pessoas com deficiência auditiva e o seu processo de inclusão estão ocorrendo dentro da UFRJ. Os dados foram obtidos por meio da voz dos participantes envolvidos nesse processo de inclusão social, quais sejam, os alunos com deficiência auditiva, seus intérpretes e seus professores e estão sendo apresentados e discutidos. Os questionários eletrônicos específicos utilizados foram distribuídos, por meio da Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para os três grupos de respondentes, contendo solicitação de informações socioeconômicas e perguntas sobre o tipo e qualidade das disciplinas ofertadas. Utilizou-se a escala de Likert com cinco opções para avaliar suas atitudes e opiniões. Os questionários continham também perguntas abertas sobre os procedimentos em sala de aula, assim como sobre o ambiente geral na UFRJ. A análise das representações sociais dos alunos com deficiência auditiva, intérpretes e docentes foi ancorada na abordagem qualitativa proposta por Lefèvre e Lefèvre (2006), o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados indicam a existência de diferenças socioeconômicas entre os três grupos investigados. Em poucos casos, algumas características socioeconômicas do grupo influenciaram nas respostas. Por exemplo: Quanto maior o grau de escolaridade do discente surdo maior a sua compreensão que o professor é menos preconceituoso. Os dados mostram também que, em geral, a UFRJ acolhe, razoavelmente bem, esse contingente de pessoas, na opinião dos três grupos analisados, embora ajustes sejam necessários. Dificuldades no processo de comunicação e falta de boa vontade dentre diferentes integrantes da comunidade da UFRJ foram também apontadas, tal como a de um professor que não conhecia a cultura surda, e nem procurava conhecê-la, tendo sido relatados comentários como: “a maioria é ouvinte, o surdo que se adapte”; “não tenho tempo pra isso”; “não tenho verba pra isso”. As informações sobre as políticas inclusivas em processo de implementação não perpassam adequadamente as estruturas organizacionais no âmbito do ensino da UFRJ, com relatos que refletem a seguinte percepção: “continuo com a impressão de que tudo o que gira em torno dos alunos surdos precisa ser explicado a cada interação em sala de aula e nos ambientes extras salas como se fosse pela primeira vez. Parece que há um corpo estranho que ninguém conhece, tem que estar lá, mas não sabem o que fazer”. Finalmente, este estudo identificou que não foi rara a falta de conhecimento das leis por uma parte importante da população da UFRJ, incluindo discentes, funcionários técnico-administrativos e discentes, incluindo os alunos surdos.



## UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

# ALGUNS BASTIDORES DA CRIAÇÃO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO QUÍMICA NO BRASIL

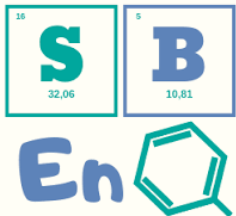
Por Roseli P. Schnetzler  
rpschnet@gmail.com

Este artigo visa apontar alguns bastidores da criação da área de Educação Química em nosso país, pelo menos no âmbito da cidade de São Paulo (SP), ao relatar a importância dos trabalhos de quatro professores de Química que tive a sorte de conhecer, de com eles conviver e, conseqüentemente, de com eles muito aprender sobre Educação Química: Angélica Ambrogi, Yvone Maria Esperidião, Naídes C.S. Alves e Wolf Higa que, a meu ver, não receberam a devida atenção em publicações que abordam aquela criação, inclusive nas minhas. Neste meu *mea culpa* evidencio a importância do que eles realizaram na e para a área de Educação Química, aproveitando este espaço para homenageá-los. Limito-me à Sampa porque foi lá que os conheci no final da década de 1960 e nos anos 70, período onde eu exercia o magistério ministrando aulas de Química no então denominado ensino de segundo grau e iniciava a minha carreira como professora universitária em 1977 na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) na formação inicial de professores de Química. Nesse sentido, recorro à minha memória e à releitura de alguns artigos para falar deles e dos seus legados para a área de Educação Química brasileira.

Angélica Ambrogi foi a responsável, junto com o professor Ernesto Giesbrecht do Instituto de Química da Universidade de São Paulo, a me introduzir e a outros futuros professores em uma nova concepção de Ensino de Química, distinta da visão tradicional, conforme apresentada no projeto CHEMS (Química: uma ciência experimental). Durante janeiro e fevereiro de 1969 ela nos explicou as bases de tal projeto: a importância da experimentação e de sua articulação com teorias, a organização do conteúdo químico em torno de um tema central - transformações químicas - como conduzir a realização e discussão dos experimentos por parte dos grupos de alunos configurando o professor como incentivador e mediador de discussões em sala de aula, e não mais como um mero transmissor de informações

### Quer participar de nosso boletim?

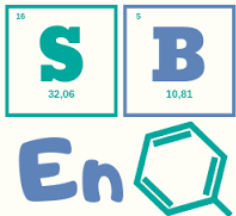
Ajude-nos a conhecer mais a história da nossa comunidade! Envie sua contribuição para o e-mail [comunicacao@sbeng.org.br](mailto:comunicacao@sbeng.org.br). Recebemos textos em formato **word** entre **duas** e **cinco** páginas.



químicas. Foi um curso tão profícuo que mudou radicalmente a minha maneira de ser professora de Química. Por isso, lhe sou eternamente grata, pois ela sabia como “chacoalhar” professores, desafiando-os em suas certezas e ajudando-os na construção de novas posturas docentes. Isso porque trabalhava com a formação de professores na UNISA (Universidade Santo Amaro), tendo escrito, junto com o seu colega Júlio César Foschini Lisbôa, livros de Química para o Magistério, além de vários outros, como O Ambiente, O Comportamento Humano para o Ensino de Ciências no primeiro grau. Para o segundo grau escreveram, junto com Elena Versolato, Unidades Modulares de Química em um convênio entre o CECISP (Centro de Treinamento para Professores de Ciências Exatas e Naturais de São Paulo), situado no campus da USP (Universidade de São Paulo) onde também trabalhavam, e a Secretaria de Ensino de primeiro e segundo graus do MEC.

Concordo plenamente com os dizeres da professora Miriam Krasilchick (2012, p.204) ao expressar que no CECISP “projetos eram desenvolvidos, testados e implementados, sendo o sítio de preparação de lideranças, hoje em posições de destaque em universidades, nas secretarias de educação, que creditam ao Cecisp a sua iniciação na carreira”. Pois, foi lá que eu continuei a aprender ao me relacionar com a Angélica e com a professora Krasilchick - com quem trabalhei na primeira etapa (1982-1989) do SPEC/CAPES - Sub-Programa Educação para a Ciência - a frequentar vários minicursos e palestras, inclusive ministrados por professores estrangeiros, sendo que um deles foi o examinador principal na banca de defesa da minha tese de PhD cerca de 12 anos depois na Inglaterra.

Por sua vez, entre as professoras Angélica, Yvone e Naídes existia um forte elo: o CHEMS. Este foi traduzido para o português e editado pela EDART em 1967, quando passaram a ser adotados pelas duas últimas em suas aulas de Química como professoras efetivas na escola pública Oswaldo Aranha em Sampa. Seguindo a diagramação da versão americana, no projeto brasileiro os três livros do aluno apresentavam longos textos divididos em duas colunas, o que se mostrava estranho para eles, dificultando a sua aprendizagem. Alertas a tal problema, as professoras começaram a reescrever os textos, a alterá-los e a inová-los visando promover a aprendizagem de seus alunos a tal ponto que produziram um outro projeto de ensino: Química - Dos Experimentos às Teorias, editado em 1977. Como indicado pelas autoras no prefácio do livro: “Este programa é o resultado de uma experiência que acumulamos, juntamente com outros professores, e ainda de muitos antes de nós, que participaram desde 1957 dos projetos de renovação do ensino de ciências naturais”. Penso que se referiam a professores e professoras que também trabalharam no IBCEC (Instituto Brasileiro de Educação e Cultura) e na FUNBEC (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento de Ensino de Ciências), alocados no campus da USP, que produziam, junto com alguns professores universitários daquela instituição, currículos e materiais para a melhoria do Ensino de Ciências.



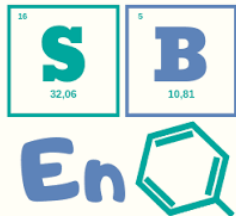
Nesse sentido, ao iniciar a minha tarefa de formar professores na Faculdade de Educação da UNICAMP, contactei a editora para ofertar o livro da Yvone e Naídes aos meus alunos, no que fui prontamente atendida, apesar do representante me afirmar que o livro não vendia porque necessitava de laboratório na escola e que, por isso, a editora iria incinerar os quase 2000 livros restantes para abrir espaço no depósito. Sei bem o que isso significa pois, ao contatar duas editoras para publicarem o projeto PROQUIM que eu e mais cinco experientes professores desenvolvíamos no final dos anos 70, ouvi a mesma frase: se envolve laboratório, experimentação, não vende, tal era a força comercial de alguns livros tradicionais apostilados para o ensino de Química na época.

Imagino o tranco e a desilusão que a Yvone e Naídes sentiram. Todavia, como tinham clareza de suas convicções educacionais e políticas, continuaram e contribuíram significativamente na construção de um outro projeto para o Ensino de Química ao se integrarem ao GEPEQ (Grupo de Pesquisa em Educação Química) no Instituto de Química da USP, sob a coordenação do professor Pitombo e da professora Maria Eunice Ribeiro Marcondes, e lá continuaram a inovar e a produzir experiências, estratégias e textos para melhorar o Ensino Médio de Química e a formação docente na área.

A Naídes se aposentou e foi curtir o seu merecido descanso nas praias de Ubatuba (SP), enquanto a Yvone permaneceu firme no GEPEC por anos, contribuindo com suas análises e sugestões. Lembro-me bem dos nossos abraços fraternos e calorosos ao me reencontrar com ela nos corredores do IQ-USP: sempre rindo, dando força, pois confiante no que todos nós, naquela época, estávamos tentando construir: a área de Educação Química no Brasil.

Falando disso, outro personagem surge neste resgate: Wolf Higa, considerado, por muitos da época, como o melhor professor de Química da cidade de São Paulo. Ela era o famoso professor do colégio Bandeirantes, escola privada de elite mas, também, efetivo na escola pública *Marina Cintra* na rua da Consolação em Sampa. Filho mais velho de uma família nipônica, era extremamente organizado e cioso de suas obrigações e deveres. Também, por isso mesmo, escolhido pelo professor Pitombo, do IQ-USP e coordenador do projeto *Colégio 2* da TV Cultura, para ser o mentor de 50 aulas de Química a serem desenvolvidas e apresentadas pelo canal. Eu e o professor Eduardo Silva tivemos a sorte de sermos convidados pelo Wolf para ajudá-lo naquela tarefa. Foi quando tive a oportunidade de vivenciar a riqueza que emana, para o Ensino de Química, a produção conjunta de professores, pois discutíamos, dentre outras coisas, sobre melhores organizações de conteúdo, possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos, erros de linguagem do professor em sala de aula, necessárias articulações empírico-teóricas e melhores posturas docentes frente a dificuldades de alunos na aprendizagem química.





E é isso que, neste artigo, procuro evidenciar ao resgatar algumas contribuições de quatro professores de Química que tive a honra e o privilégio de conhecer e de com eles conviver e aprender. Por isso mesmo, junto com eles, ficamos duas horas a mais na primeira sessão de trabalhos sobre Ensino de Química durante a primeira reunião da SBQ (Sociedade Brasileira de Química) em 1978 para decidir nossos rumos para a construção de uma área de Educação Química no país.

O que ainda podemos aprender com eles é que impedir professores do seu fazer diário de ensinar e de aprender com seus alunos, criando melhores possibilidades ao produzirem novos projetos e atividades de ensino, substituindo-os por plataformas de slides, com obrigatoriedade de cumprimento constituem políticas educacionais que amordaçam a autonomia docente, impedem a pesquisa no e sobre o ensino restringindo a nossa educação básica à uma mera reprodução de desigualdades sociais e culturais.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A.M.P., CACHAPUZ, A. F. e GIL-PÉREZ, D. (Orgs) O Ensino das Ciências como Compromisso Científico e Social: os caminhos que percorremos. São Paulo: Cortez, 2012.
- ESPERIDIÃO, Y.M. e ALVES DE LIMA, N.C.S. QUÍMICA: DOS EXPERIMENTOS ÀS TEORIAS. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

## III ENCONTRO SUDESTE DE ENSINO DE QUÍMICA EM REDES: NOVOS DIÁLOGOS PARA O ENSINO QUÍMICA NA PÓS- MODERNIDADE” - III ESEQ

Em 2025, o Encontro Sudeste de Ensino de Química (ESEQ) será retomado. Este evento iniciativa do início dos anos de 1990 que ocorria de forma conjunta com os Encontros Nacionais de Ensino de Química (ENEQ): o I ESEQ foi organizado 1992 junto com o VI ENEQ e o segundo organizado em 1994 com o VII ENEQ.

Ao longo dos últimos 32 anos, o ESEQ não teve novas edições e eventos estaduais de São Paulo (EPPEQ) e Minas Gerais (SMEQ) foram criados e estão consolidados: o primeiro estando em sua 13ª edição e, o segundo, em sua 8ª edição. Com o intuito de fortalecer a área de ensino de Química de nossa região e ampliar nosso debate com o restante do Brasil, a comissão organizadora daqueles eventos se articulou à comissão organizadora do 3º Encontro da Rede Rio de Ensino de Química EREQ-RJ e do 1º Encontro Capixaba de Ensino de Química para retomada do III ESEQ.

Programado para ocorrer em setembro do ano que vem, o ESEQ possui formato presencial e semipresencial com atividades em rede nas seguintes datas:

**01 de setembro de 2025** - Atividade online de abertura do III Encontro Sudeste de Ensino de Química em Redes

**03 a 05 de setembro de 2025** - III Encontro da Rede Rio de Ensino de Química, a ocorrer no Colégio Pedro II, Campus Tijuca II, na cidade do Rio de Janeiro, RJ (presencial).

**10 a 12 de Setembro de 2025** - I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Química, organizado na Universidade Federal do Espírito Santo, na cidade de Vitória, ES (online).

**17 a 19 de setembro de 2025** - XIII Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química (híbrido), a ocorrer na Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Presidente Prudente, na cidade de Presidente Prudente, SP (híbrido)

**24 a 26 de setembro de 2025** - VIII Simpósio Mineiro de Educação Química, a ocorrer em Diamantina, MG, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (presencial).

**30 de setembro de 2025** - Atividade Online de Encerramento dos Eventos em rede.

*Mais informações serão disponibilizadas no início do próximo ano!*

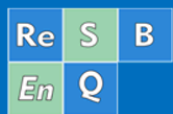
## XIX ECODEQ – ENCONTRO DO CENTRO-OESTE DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA.

Olá Ecodequianas e Ecodequianos esse convite é para que possamos experienciar o privilégio insetal do XIX ECODEQ - Encontro do Centro-Oeste de Debates sobre o Ensino de Química. Já temos uma logo, e, convenhamos, está belíssima! Além disso, definimos a data para nosso encontro - que ocorrerá de forma presencial no quintal da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, aqui em Dourados, nas terras vermelhas do MS - entre os dias 2 e 4 de julho de 2025. Nossa temática e logo foram organizados com muito carinho, pensando em cada um de vocês e nas características da nossa região. Nesse ínterim, a temática do nosso encontro foi inspirada no poeta Manoel de Barros: "XIX ECODEQ: O quintal da Educação Química é maior que o mundo! "

Ainda estamos organizando o nosso espaço para realização das inscrições e submissão dos trabalhos. Podemos compreendê-lo como nosso quintal desterritorializado e ajustar os detalhes leva tempo. Por enquanto, continua acompanhando tudo no nosso Instagram @ecodequfgd2025. Já começa a rascunhar tua escrita, te organiza financeiramente para a inscrição para conhecer a nossa região.

Boas Festas a cada uma de vocês, nossas borboletas!





Por Marcelo Giordan  
giordan@usp.br

Neste ano nossa revista está trabalhando com dois dossiês, o primeiro de título **“Fronteiras entre Filosofia da Química e Educação em Química”**, sob organização de Jackson Gois, Marcelo Giordan e Marcos Antonio Ribeiro, está em avançado trabalho de editoração e publicação de seus textos e pode ser acessado no link <https://sbengq.org.br/revista/index.php/rsbengq/issue/view/6>

A organização deste dossiê temático de artigos pode ser considerado um sucesso desde seu lançamento até o presente estágio de finalização do processo avaliativo. Foram 24 manuscritos que envolveram quase quatro dezenas de autores e mais de 50 avaliadores, mobilizando especialistas dos dois campos de conhecimento ao longo de dez meses desde seu lançamento em fevereiro de 2024.

Os conhecimentos das áreas de Sociologia, Filosofia, História, Psicologia têm sido considerados fundamentos essenciais na organização do sistema pedagógico da Ciência. A Filosofia da Química é uma área de conhecimento emergente e uma das mais produtivas na Filosofia das Ciências, vindo a se consolidar como campo disciplinar a partir da década de 1990. Desde então, interfaces entre este campo e a Educação Química têm sido produzidas na comunidade internacional de pesquisadores, principalmente na América Latina, apresentando-se como um terreno fértil para melhor pensar problemas relacionados a temas como currículo, formação profissional e didática da Química.

Destacamos o momento histórico em que vivemos onde rupturas de múltiplas origens nos impelem a ressignificar os fundamentos da sociedade, como cultura, economia e educação. Estas rupturas, que anunciam tempos de crise, podem resultar em avanços arduamente conquistados ou retrocessos, para os quais os conhecimentos químicos são centrais para repensar também as questões ambientais, seriamente afetadas pela atividade humana.

As contribuições da comunidade de Educação em Química para ocupar as fronteiras com este campo emergente de conhecimento nos animam a prospectar debates importantes sobre a formação profissional de químico(a)s e professoras de química na direção de transformar práticas e pensamentos que superem as limitações dos nossos cursos de graduação.

No que tange ao segundo dossiê temático, de título **“Estágios Supervisionados em Licenciatura em Química no Brasil: Desafios e Perspectivas na Formação Docente”**, sua chamada para submissão de artigos está aberta **até 30 de abril de 2025**.

Sob organização de Marina Martins, Anelise Grunfeld de Luca e Maria Inês Petrucci-Rosa, a presente chamada trata-se de um convite à nossa comunidade acadêmica para que sejam apresentadas, exploradas e sobrepujadas uma multiplicidade de perspectivas e pesquisas relacionadas aos estágios, fomentando diálogos substanciais entre pesquisadore(a)s, professore(a)s e demais atores envolvidos neste complexo processo de formação docente em Química, em diversos contextos – formais e não formais, investigando, verbi gratia, saberes e conhecimentos docentes, profundamente imbricados na práxis e na construção de identidades docentes.

É nesse cenário que se estende a chamada para se trazer à tona também, dentre outras questões, a historicidade dos estágios supervisionados dos cursos de Licenciatura em Química em nosso país, articulada intrinsecamente às diferentes Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas já sancionadas e, posteriormente, revogadas ao longo dos anos. Um debate profícuo para refletir acerca das transformações, os desafios e quicá, dos retrocessos que os estágios de nosso campo vêm enfrentando no Brasil considerando momentos históricos como a ditadura, a redemocratização do país e os modelos econômicos adotados e reestruturados, bem como sua relação com a formação inicial e continuada de docentes.

Reconhecendo as tensões latentes que permeiam e se vivenciam nos estágios, é nosso intento instigar educadore(a)s e pesquisadore(a)s da área de Ensino de Química no Brasil a propor críticas e soluções para os desafios emergentes, quer na formação inicial, quer na formação continuada de professore(a)s-pesquisadore(a)s. Assim, esperamos que este dossiê sirva como palco de discussões sobre as lutas coletivas em torno da estrutura curricular dos cursos e da carreira docente, permitindo articular, de maneira abrangente, dimensões culturais, históricas, sociais, políticas, científicas e econômicas, a exemplo.

Por meio deste convite, auspiciosos que sejam fomentadas reflexões acerca das tendências contemporâneas de pesquisa sobre a temática, ao mesmo tempo que se busca lançar um olhar mais profundo sobre as lacunas que ainda necessitam de avanço.

Dessa forma, caro(a) professor(a)-pesquisador(a), o(a)s convidamos a submeter artigos originais que resultem de investigações científicas sobre essa temática para o nosso campo.

Convidamos a todos(a)s que participem e enviem suas contribuições. Para mais informações acessem o link <https://sbenq.org.br/revista/index.php/rsbenq/DossieEstagiosSupervisionados>

## Estimadas e estimados membros da SBEnQ,

Mais um ano finalizando e mais uma vez estamos no ciclo de renovação de nosso compromisso coletivo com a nossa Sociedade. Assim, para podermos avançar nas ações que tanto seguem, quanto nas novas que planejamos, é imprescindível que possamos estar com nossas anuidades em dia. Uma vez que nossa única fonte de receitas são as anuidades, tê-las em dia significa apoiar a comunidade de Educação em Química em si.

Abaixo seguem os valores e seus detalhamentos. Destacamos que para sócios em dia e novos sócios que pagarem até 30 de março, os valores seguirão os mesmos de 2024. Para quem tiver alguma inadimplência ou optar por pagar após 30 de março, os valores sofreram pequena alteração.

Por fim, é relevante destacar que após a aprovação da proposta de alteração de nosso Estatuto a Diretoria da gestão 2024-2026 decidiu elaborar uma Promoção de Regularização. Com isso, buscamos manter vantagens para quem está em dia com a Sociedade, mas viabilizar a participação de quem está em débito, por meio de sua regularização.

Nessa Promoção de Regularização, quem tiver 1 (uma) ou mais anuidades em aberto pagará o valor da anuidade de 2025 integral em sua categoria (equivalendo à anuidade de 2025) e pagará mais uma vez esse valor como forma de quitação dos débitos anteriores de suas anuidades. Não importa quantos anos atrasados houver, contíguos ou não. Ou seja, **pagando um valor de duas anuidades integrais em sua categoria, será possível estar adimplente com a SBEnQ em 2025 e sem débitos anteriores.** Por exemplo: alguém que tem débitos de 2022, 2023 e 2024 e seja da categoria de Prof. EBTT pagará um valor de R\$500,00 e terá os anos em atraso quitados e ainda estará com 2025 regularizado.

<b>Categoria</b>	<b>Valor com Desconto</b> <i>(para pagamento até 30/03/2025, para novos associados ou associados que não tenham débitos)</i>	<b>Valor do pagamento Integral</b> <i>(para pagamento após 30/03/2025, para novos associados, associados antigos)</i>	<b>Valor do pagamento para regularização</b> <i>(para sócios com pendências em quaisquer anos anteriores)</i>
<b>Prof. Ensino Superior e EBTT</b>	R\$200,00	R\$250,00	R\$500,00
<b>Estudante de Pós-Graduação</b>	R\$100,00	R\$150,00	R\$300,00
<b>Prof. Escola Básica</b>	R\$75,00	R\$100,00	R\$200,00
<b>Estudante de Graduação ou Técnico</b>	R\$50,00	R\$75,00	R\$150,00

## Prezados(as) **Associados(as)**,

Iniciamos nossos cumprimentos agradecendo o apoio de toda comunidade à chapa “A SBEnQ que me representa”, eleita em setembro de 2024, durante o XXII Encontro Nacional de Ensino de Química.

Assumimos a gestão da SBEnQ (biênio 2024-2026) cientes dos desafios da nossa jovem, porém pujante sociedade científica e educacional. Entendemos que, em um mundo cada vez mais complexo e interligado, a Química se evidencia como uma ferramenta indispensável para a construção de um futuro sustentável. E, a SBEnQ, como principal voz do ensino de Química no Brasil, tem o compromisso de promover a educação científica de qualidade, inspirando novas gerações de pesquisadores e cidadãos conscientes. Para tanto, temos que consolidar e fortalecer a nossa jovem sociedade. Acreditamos que o caminho para isso seja realizar um processo de profissionalização dos mecanismos administrativos das nossas atividades, que por certo passam por discussões com os(as) associados(as) sobre temas complexos como o estatuto, a revista ReSBEnQ, a nossa representatividade política em nível nacional, o estabelecimento de diretrizes e protocolos para o Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), a busca por novas parcerias com entidades nacionais e internacionais, dentre outros.

A condução da SBEnQ tem envolvido uma gestão que se vê representativa da sociedade e, para isso, temos apostamos em um processo em que a comunidade associada seja consultada sobre encaminhamentos, decisões de relevância para a área e em demandas que deseja expressar. Desde que assumimos, o nosso foco tem sido o desenvolvimento de formas e meios de consulta à comunidade, de participação ativa e de reuniões abertas entre gestão e associados(as). Certamente, isso gera um trabalho hercúleo para toda gestão, mas que consideramos fundamental para que nossos(as) associados(as) se sintam representados(as).

Estamos desenvolvendo um movimento de comunicação efetiva e atenta, no sentido de ampliar as relações entre os(as) associados(as) e toda gestão SBEnQ, compreendida por nós como a Diretoria, os Representantes Regionais e os Conselhos Consultivo e Fiscal que, desde que iniciamos os trabalhos na gestão, estão se dedicando diuturnamente para a construção de um SBEnQ cada vez melhor, com seriedade e transparência.

Acreditamos que é por meio do diálogo entre pesquisadores, professores, pós-graduandos, licenciandos e estudantes e outros atores da educação que podemos construir um futuro mais promissor para a nossa área. Precisamos envolver a todos(as) para refletirmos sobre os desafios e oportunidades que se apresentam, e a trabalharmos juntos para construir um ensino de Química mais inclusivo, relevante e inovador. Como eixo norteador, consideramos a pesquisa em ensino de Química fundamental para aprimorar nossas práticas pedagógicas e garantir que nossos professores e estudantes desenvolvam as competências necessárias para enfrentar os desafios do século XXI. Nesse sentido, a nova gestão da SBEnQ incentiva e apoia a produção de conhecimento sobre o ensino de Química, promovendo eventos, publicações e projetos colaborativos.

Assim, convidamos a todos a participarem ativamente das nossas atividades, compartilhando suas experiências e ideias, e trabalhando juntos para fortalecer a comunidade de ensino de Química no Brasil.

Contamos com a sua participação e divulgação da nossa Sociedade Científica, pois a SBEnQ somos todos nós!

**Cordialmente,**  
**Profa. Irene Cristina de Mello**

## Prezados(as) Associados(as) à SBEnQ,



Ao tempo que os(as) cumprimentamos, esperamos encontrá-los/as bem e com saúde!

Vimos comunicar que tomamos posse, durante o Encontro Nacional de Ensino de Química, no dia 12 de setembro de 2024, para a gestão da SBEnQ no biênio 2024/2026.

Agradecemos a confiança dos(as) associados(as) e esperamos uma profícua colaboração entre todos(as) para o crescimento e o fortalecimento da SBEnQ e do Ensino de Química em âmbito nacional e internacional.

Pretendemos trabalhar em um movimento de comunicação efetiva e atenta, no sentido de ampliar o diálogo entre os(as) associados(as) e a diretoria, bem como apoiar o trabalho dos representantes regionais.

Estamos abertos e receptivos às sugestões e propostas da nossa comunidade, respeitando o estatuto e as possibilidades financeiras da nossa jovem, mas pujante Sociedade Científica e Educacional.

Pretendemos fazer uma gestão de muito trabalho, transparência, ética e leveza nas relações com os(as) associados(as), cada vez mais participativa, coletiva e colaborativa.

### **A SBEnQ somos todos/as nós!**

#### **Cordialmente,**

Irene Cristina de Mello - UFMT (Presidente)

Bruno dos Santos Pastoriza - UFPel (Vice-presidente)

Gahelyka Agha Pantano Souza - UFAC (Secretária Geral)

José Euzébio Simões Neto - UFRPE (Secretário Adjunto)

Thiago Antunes-Souza - UNIFESP (Diretor de Comunicação)

Deividi Marcio Marques - UFU (Diretor de Finanças)

Regional Norte: Wilton Rabelo Pessoa - UFPA

Regional Sul: Carlos Ventura Fonseca - UFRGS

Regional Nordeste: Wanderson Diogo Andrade da Silva - UECE

Regional Centro-Oeste: Josenaide Pereira do Nascimento Nascimento - UnB

Regional Sudeste: Solange Wagner Locatelli - UFABC

Alexandra Epoglou - UFS (Conselho Consultivo)

Gerson Souza Mol - UnB (Conselho Consultivo)

Gilmar Pereira de Souza - UFOP (Conselho Consultivo)

Marcus Eduardo Maciel Ribeiro - IFSul (Conselho Consultivo)

Maria Eunice Ribeiro Marcondes - USP (Conselho Consultivo)

Maria Helena Roxo Beltran - PUC/SP (Conselho Fiscal)

Edson Wartha - UFS (Conselho Fiscal)

Antônio Inácio Diniz Júnior - UFRPE (Conselho Fiscal)



### Associados/as em 2024

Seguindo nosso estatuto, a deliberação de aprovação de novos sócios deve ser publicada em nosso boletim oficial. Neste sentido, listamos os sócios filiados no ano de 2024.

Ademir de Souza Pereira	Ataiany dos Santos Veloso Marques	Douglas Gonçalves Sete
Adriane Damasceno Vieira de Souza	Bárbara Cristina Tavares Moreira	Douglas João Fonseca de Lima
Adriano Silva de Souza	Beatriz Steffanie Gomes da Silva	Douglas Santos Batista
Agustina Rosa Echeverria	Brunno Andre Ruela	Dulcinéia da Silva Adorni
Alex de Nazaré de Oliveira	Bruno Barcelo de Amorim	Edilson Fortuna de Moradillo
Alice Gaier Viario	Camilla Ferreira Alves	Edna Silva de Pádua
Aline Pires Barbosa	Carlos Alberto da Silva Júnior	Edson de Almeida Ferreira Oliveira
Ana Paula Cirino da Silva	Carlos Marone Silva Soreas	Eglie Rodrigues Ferraz
Ana Rosa Carriço de Lima Montenegro Duarte	Carolina Queiroz Santana	Elane Chaveiro Soares
Anderson Plattini do Nascimento Eickhoff	Christiane Meire Santos Neves	Elton do Rosario Costa
André Machado de oliveira	Clarissa Rodrigues	Emannuelle Garcia Pinto
Andressa de Souza Fernandes	Cristiane Lopes Rocha de Oliveira	Emerson Medeiros de Magalhães Lima
Andriel Rodrigo Colturato	Daiane Beatriz Santana dos Santos	Emilay Tavares
Ângela Cristina Sampaio Bezerra	Daniele Trajano Raupp	Fabiana Arakaki Rodrigues Buhner
Ângelo Francklin Pitanga	Demétrius Alves Lima	Fabiana Carvalho Ferreira
Anne Sabrina Chagas Pinto	Demetrius Pereira Morilla	Fabiana Gomes
Arnaldo Gonçalves de Matos	Diego Nascimento da Costa	Fabiano Araujo Nunes



# LISTA DE ASSOCIADOS - 2024

Fabio Luiz de Souza	Hellen Cristina Cândido Teixeira	José Gonçalves Teixeira Júnior
Fernanda Pereira de Brito	Hudson Barbosa Da Silva	José Pinheiro da Costa Júnior
Fernanda Trombetta da Silva	Iara Terra de Oliveira	Josenaide Pereira do Nascimento
Fernando Dalbó Durães	Isadora Melo Gonzalez	Juscelino dos Passos Oliveira Junior
Fernando Guilherme Blanco Joffily Bezerra	Ismael de Alencar Pessoa	Kaila Maria Sousa da Silva
Flávia Moura de Freitas	Itallo Junior Chaves dos Santos	Karla Amâncio Pinto Fields
Francisco dos Santos Panero	Ivana da Rosa Garcia	Kelly Caroline Oliveira
Francisco José Pereira da Silva	Ivanilde Santos Silva	Keythy Ravena Batista Nascimento
Francylele dos Santos Correia	Ivanise Maria Rizzatti	Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi
Geovane Felipe Padilha	Jeferson Lucas Zanin	Laiany Brito Rogério
Giordane Miguel Schnorr	Jeymenson Eduardo de Lira Campos	Laiene Maria Rodrigues dos Santos
Giovana Aparecida Stenger	João Batista Mendes Nunes	Laís Rosa Batista
Giselia Antunes Pereira	João Vicente Jorge Rodrigues	Larissa Kely Dantas
Glaucia Maria da Silva Degrève	Joelma Cerqueira Fadigas	Leonardo Gonçalves Gomes
Guilherme Andrade Marson	Jorge Raimundo da Trindade Souza	Lidiane Pereira de Souza
Gustavo Augusto Assis Faustino	José Euzebio Simões Neto	Lígia Souza
Gustavo Wendel Rodrigues Alves	José Gilberto da Silva	Lilian Patricia Lima

# LISTA DE ASSOCIADOS - 2024

Lineia Soares da Silva	Maria do Carmo Galiazzi	Nairy Rodrigues de Oliveira
Luciana Rodrigues Leite	Maria Eduarda Camilo da Rocha	Natália Maiquele Dalmann Maron
Luciane Fernandes de Goes Bazetti	Maria Eduarda de Azevedo Carvalho	Nelson Barbosa Lima
Lucinéia Ferreira Ceridório	Maria Eduarda de Brito Cruz	Nilcimar dos Santos Souza
Luely Oliveira da Silva	Maria Suely Costa da Câmara	Oberto Granjeiro da Silva
Luís Henrique da Silva	Matheus da Costa Pragana	Paloma Nascimento dos Santos
Luiz Alberto Barros Freitas	Matheus de Sousa Sato	Patricia Moreira
Luiz Alberto da Silva Junior	Maurício Façanha	Paulo dos Santos Nora
Luiz Miguel Pereira da Silva	Mikaele Da Rocha Ribeiro	Paulo Vitor Teodoro
Luna Caroline Palheta Vieira	Milena Kawane Rodrigues Rosa	Pedro Lucas Alves da Silva
Maiko Sousa Feitosa	Milena Soares Zózimo	Pedro Neves da Rocha
Manuel Bandeira dos Santos Neto	Mírian da Silva Costa Pereira	Priscila Caroline Valadão de Brito Medeiros
Marcel Thiago Damasceno Ribeiro	Misael Torres Martins	Priscilany Cavalcante dos Santos
Marcella Ferreira	Miyuki Yamashita	Rani Cavalcante dos Santos
Marcelo Oliveira Santiago	Mônica Rodrigues de Oliveira	Raphael Pereira
Márcia Brandão Rodrigues Aguilár	Monica Santana Cardoso de Abreu	Regiane Barreto Martins
Maria Aparecida Gomes Silva	Murilo Henrique dos Santos Lima	Renan de Jesus Pontes Camargo

# LISTA DE ASSOCIADOS - 2024

Renata Rosa Dotto Bellas	Tania Teles dos Santos
Rhaysa Terezinha Gonzaga	Théo Lahorgue Roscoff
Ricardo Luiz Ferreira dos Santos	Thiago de Souza Claudino
Roberta Guimarães Corrêa	Thiago do Nascimento Magalhães
Roberto Pereira Santos	Valéria Priscila Pinto de Almeida
Robson Almeida Monteiro de Farias	Vanessa Albuquerque de Mescouto
Ródnei Almeida Souza	Vanessa Lima Cardoso
Rodrigo Da Vitória Gomes	Verenna Barbosa Gomes
Rosana Ferreira de Sousa	Veronica de Melo Sacramento
Rosiane Alexandre Pena Guimarães	Verônica Tavares Santos Batinga
Rosivania da Silva Andrade	Vladimir Cavalcanti da Silva Júnior
Sávio Miranda	Wallenberg Figueiredo de Oliveira
Sheley Cristina Corrêa da Silva	Wendel Menezes Ferreira
Sireika Araujo Carvalho	Wilka Karla Martins do Vale
Solange Wagner Locatelli	Yasmin Ramos da Costa
Susel Tais Soares	Zandor Leonardo Silva Ribeiro
Tainá Ferreira Franklim	
Tainara Vahl	